

ENCONTRO I: CONCEPÇÃO DE JUVENTUDES

PALAVRAS-CHAVE: Juventudes, Política de Educação para Jovens da SEE-MG, Programa Jovens Urbanos

PARTICIPAM: Representantes das Superintendências Regionais (superintendentes, assessores pedagógicos e coordenadores de juventude), analistas da SEE-MG, diretores, professores especialistas e/ou professores coordenadores

OBJETIVO GERAL: produzir um alinhamento sobre as expectativas que cercam a assessoria do Jovens Urbanos à Secretaria, introduzindo os marcos conceituais do Programa e concepções sobre as juventudes atreladas às políticas da SEE-MG, além de produzir um levantamento de temas pertinentes à educação de jovens, merecedores de especial atenção nos demais encontros de formação.

DURAÇÃO MINIMA SUGERIDA: 6h

ATIVIDADE	OBJETIVO	ESTRATÉGIA
Abertura	Apresentação e integração do grupo	<p><i>Qual é a história do seu nome?</i></p> <p>A ideia é que os participantes contem o motivo da escolha do seu nome, a história dessa escolha: quem escolheu? Foi em homenagem a alguém? É um nome religioso?</p> <p>É com esse estímulo que o participante é convidado a se apresentar. Trata-se de uma estratégia que convida cada um a compartilhar narrativas de si.</p>
Programa Jovens Urbanos	Conhecer o histórico da parceria entre o Programa Jovens Urbanos e a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais	A roda de conversa é um espaço dialógico e é usada como estratégia para uma conversa sobre o histórico do Jovens Urbanos em Minas Gerais e os critérios de seleção e prospecção das escolas participantes das ações. Durante a conversa, é possível ainda acessar o percurso particular dos profissionais presentes.
	Conhecer o Programa Jovens Urbanos	Exibição comentada de peça audiovisual (vídeo do Programa Jovens Urbanos sobre Educação Integral) ¹ .
JuventudeS	Conhecer a concepção de juventude a ser priorizada	<p>Tendo como base excertos de textos de Pierre Bourdieu² e Glória Diógenes³, os participantes são divididos em subgrupos para debaterem internamente o conceito de juventudes, no plural.</p> <p>A exibição de vídeo e a leitura coletiva de excertos de Valter Roberto Silvério⁴ e Vladimir Safatle⁵ ativam ainda mais o espaço de reflexão sobre o tema.</p> <p>Uma Roda de Conversa é aberta para a partilha dos olhares e percepções. Alguns aspectos podem ser evidenciados nessa conversa: as diferentes formas de viver a condição juvenil (desigualdade social, étnico-cultural e de gênero) e os desafios que se colocam para a gestão e a formação de programas para a juventude.</p> <p>É desejável a presença de um mediador que estimule a conversa, relativize olhares dissonantes e consiga estabelecer pontes entre as reflexões apresentadas.</p>
Jovens Urbanos em escolas	Conhecer a experiência do Programa Jovens Urbanos nas escolas	Apresentação de vídeos ⁶ que ilustram as intervenções dos jovens em escolas e a potencialidade formativa de tais experiências.
Políticas Públicas para as Juventudes	Conhecer os marcos das políticas públicas para juventudes	<p>Construção coletiva de uma linha do tempo das políticas públicas para as juventudes.</p> <p>Leitura de excertos do texto de Glória Diógenes⁷ e debate.</p>

NOTAS [TABELA: ENCONTRO 1]

1. <https://www.youtube.com/watch?v=L9JSOJ6eUPc&t=23s>

2. BOURDIEU, Pierre. A juventude é apenas uma palavra. In Entrevista a Anne-Marie Métaillé, publicada em Les Jeunes et le premier emploi. Paris: Association des Ages, 1978.

3. DIÓGENES, Glória. "Juventudes, violência e políticas públicas no Brasil: tensões entre o instituído e instituinte". IN Sinais Sociais. Rio de Janeiro: SESC/Departamento nacional, 2006. pp.103-122.

4. SILVÉRIO, Valter Robério. "Ações afirmativas e combate ao racismo institucional no Brasil". In: Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2002.

5. SAFATLE, Vladimir. Entrevista: Juventude perdeu medo do capitalismo. In: <http://outraspalavras.net/posts/safatle-juventude-perdeu-o-medo-do-capitalismo/>.

6. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mozfPgM1HYg> e https://www.youtube.com/channel/UCSSJuqRjfbateu_UFkUj3Qw

7. DIÓGENES, Glória. "Juventudes, violência e políticas públicas no Brasil: tensões entre o instituído e instituinte". IN Sinais Sociais. Rio de Janeiro: SESC/Departamento nacional, 2006. pp.103-122.

ENCONTRO 2: ESCUTA

PALAVRA-CHAVE: Escutar

PARTICIPAM: representantes das Superintendências Regionais (superintendentes, assessores pedagógicos e coordenadores de juventude), analistas da SEE-MG, diretores, professores especialistas e/ou professores coordenadores

OBJETIVOS: Refletir sobre a importância pedagógica da escuta dos jovens nas escolas e ampliar o repertório de estratégias metodológicas que a possibilitem.

DURAÇÃO MINIMA SUGERIDA: 8h

ATIVIDADE	OBJETIVO	ESTRATÉGIA
Abertura	Retomar os encontros anteriores	Diversidades na escola (Juventudes e escola como construção do comum)
Aprender a perguntar	Sensibilizar os profissionais para a vivência de uma estratégia de escuta em grupo	Reunidos em grupos, os profissionais refletem sobre algumas perguntas disparadoras ¹ relativas às próprias práticas. Socialização das reflexões.
Por que escutar os jovens?	Apresentar o sentido da escuta nas metodologias de formação de jovens desenvolvidas pelo Cenpec.	Apresentação: Como escutar a diversidade da condição juvenil? Como escutar a diversidade presente num indivíduo?
Como escutar os jovens?	Criar, com os profissionais, estratégias de escuta que possam ser implementadas nas suas realidades.	Trabalho em dois subgrupos com quatro pessoas: GRUPO1: Sobre o quê, por quê e para quê se deseja escutar os jovens? Criando estratégias metodológicas.
Quando um dispositivo de escuta encontra um sujeito falante	Investigar o que pode acontecer quando nos disponibilizamos a escutar e nos preparamos para os imprevistos que virão.	GRUPO2: Os profissionais criam personagens jovens fictícios (a partir de pequenos fragmentos da realidade). GRUPOS 1 + 2: Reorganizados em grupos de 8, os profissionais imaginarão o que acontecerá quando os estudantes fictícios encontrarem a escuta.
A centralidade pedagógica da escuta	Conceituar a escuta, relacionando-a aos principais desafios da prática pedagógica.	Socialização: Da ficção de volta à realidade, o que aprendemos com o exercício? Leituras e debates de excertos relacionados.
	Conhecer a perspectiva da Secretaria de Educação em relação à escuta.	As juventudes mineiras: a diversidade como potência na visão da Secretaria Estadual de Educação

NOTA [TABELA: ENCONTRO 2]

1. Perguntas disparadoras: 1) O que acontece com o seu corpo quando você escuta? 2) Há certezas que podem ser derrubadas? 3) Uma coisa significa outra coisa quando dita por outro sujeito? 4) O que pode estar escondido no silêncio? 5) Como medir a distância que o separa do que você diz? 6) O que acontece com você quando é escutado?

ENCONTRO 3: VIVÊNCIAS - CONVITE À EXPLORAÇÃO, À EXPERIMENTAÇÃO E À CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS

PALAVRAS-CHAVE: Experiência, Memória, Narrativa, Relações intergeracionais, Experimentação, Exploração, Participação, Currículo

PARTICIPAM: representantes das Superintendências Regionais (superintendentes, assessores pedagógicos e coordenadores de juventude), analistas da SEE-MG, diretores, professores especialistas e/ou professores coordenadores.

OBJETIVOS: Contribuir para reflexões dos profissionais sobre juventudes, tendo como referencial a experiência do Programa Jovens Urbanos; levantar junto aos profissionais concepções e práticas de educação integral para juventude

DURAÇÃO MÍNIMA SUGERIDA: 16

ATIVIDADE	OBJETIVO	ESTRATÉGIA
	Refletir sobre a nossa própria juventude	<p>Roda de História: estimulados por vídeos do site do Museu da Pessoa¹, a Roda de História se apresenta como estratégia de ativação das memórias individuais. Em um grande círculo, os participantes são convidados a contar um episódio marcante de sua juventude².</p> <p>As reflexões de Walter Benjamin³ sobre o narrador fundamentam a atividade.</p>
Experiência Juvenil	Analisar a Roda de História	<p>O que vocês sentiram ao ouvir a história do outro? Com essa pergunta, motiva-se uma apreciação das histórias contadas. Entre as percepções compartilhadas, é comum aparecerem a emoção, a volta ao passado, a recordação e a lembrança como atributos gerais das histórias. Medos e receios, por vezes, também são expostos, bem como a identificação, o reconhecimento e a condição de ser afetado pela história do outro. Além disso, não raro, observam-se aparições recorrentes aparições da escola nessas lembranças compartilhadas sobre a juventude de cada um.</p> <p>As Rodas de História permitem o acesso a uma memória social, fruto das relações estabelecidas entre as memórias individuais e a memória coletiva.</p> <p>A atividade catalisa a construção de um debate sobre questões pertinentes aos encontros e desencontros intergeracionais. Fundamentam as discussões textos de Jon Savage⁴.</p>
	Apresentar a concepção de aprendizagem do Programa Jovens Urbanos e suas práticas	<p>Explorar, Experimentar, Produzir e Expressar⁵ são verbos que compõem o ciclo de conhecimento juvenil, no contexto das metodologias do Programa Jovens Urbanos. Para ilustrar essa concepção de aprendizagem, sugere-se a exibição comentada de vídeos do Programa⁶.</p>
Vivência 1	Proporcionar contato com uma linguagem artística	<p>A vivência, intitulada “Autorretratos”, parte de uma série de autorretratos produzidos por renomados pintores. Esse conjunto serve como uma referência estética capaz de evidenciar para os participantes os distintos modos de representação, em um panorama que vai de propostas mais figurativas a outras que caminham para a desconstrução pictórica que revela não uma aparência, mas um sentimento, uma sensação.</p> <p>Os participantes são, então, convidados a criarem seus autorretratos em um gesto que os conscientiza da potência da experimentação como um convite à expressão. As múltiplas identidades que nos formam também são enaltecidas por essa prática.</p> <p>Reflexões de Adam J. Kurtz⁷ e Keri Smith⁸ fundamentam a vivência proposta.</p>
Conhecimento & Experiência	Refletir sobre as experiências de aprendizagem	<p>Tendo como fundamentos alguns excertos de Jorge Larossa Bondia⁹ e Juliana Merçon¹⁰, ativa-se uma discussão sobre os conceitos: Participação, Experiência e Desejo na educação de jovens.</p>

Educação integral para juventudes?	Levantar as concepções dos profissionais a respeito da educação dos jovens	<p>A noção de cartografia¹¹ compõe uma estratégia metodológica importante, uma vez que abordada como um recurso que permite desconstruir as lógicas hegemônicas e auxiliam o jovem na construção de outras narrativas sobre si mesmos. Partindo de alguns exemplos de cartografias mais convencionais e outras afetivas, os participantes são convidados a elaborarem cartografias dos elementos/fundamentos da educação dos jovens. A ideia com essa atividade é fazer um levantamento das concepções que os profissionais possuem a respeito da educação para as juventudes. Os participantes são subdivididos em pequenos grupos de trabalho para comporem suas cartografias que, necessariamente, devem seguir a seguinte legenda:</p> <p>tarjetas da cor rosa: conceitos (Quais conceitos julgamos importantes para a educação integral dos jovens?)</p> <p>tarjetas amarelas: recursos (O que temos? O que precisamos? O que seria maravilhoso?)</p> <p>tarjetas verdes: estratégias (Quais estratégias metodológicas são interessantes para o trabalho com o jovem?)</p> <p>Em seguida, promove-se a socialização das cartografias compostas.</p>
Participação Juvenil	Refletir sobre as relações intergeracionais entre professores e jovens	<p>No intuito de promover uma sensibilização no que diz respeito às relações intergeracionais entre professores e estudantes, sugere-se a realização de uma breve oficina desenvolvida por Adam Fletcher, <i>Por que desenvolver projetos para a juventude</i>¹²?</p> <p>A oficina consiste em um exercício de visualização em que os participantes, de olhos fechados, são conduzidos a imaginar situações de quando eram jovens. Após o rápido exercício, na partilha das situações imaginadas, são feitos apontamentos sobre a condição juvenil.</p> <p>A atividade de Fletcher nos conduz a pensar sobre as formas de poder que o olhar do adulto lança sobre o jovem.</p>

NOTAS [TABELA: ENCONTRO 3]

- Disponível em: <http://www.museudapessoa.net/pt/conteudo/historia/toninho-crespo-47568> e <https://www.youtube.com/watch?v=QuadFBPU1Ww>. Acesso em: mai. 2017.
- Para a realização da “Roda”, algumas instruções devem ser fornecidas: a) não atender telefones, levantar-se ou conversar durante a roda; b) cada pessoa tem dois minutos para contar sua história; c) quando a pessoa inicia sua fala, deve dizer: “Sou Fulano e vou contar minha história”. Quando termina, deve dizer: “Sou Fulano e contei a minha história”. Essas frases são marcadores para que ninguém a interrompa; d) os fatos das histórias não devem ser discutidos nem julgados pelo grupo; e) lembrar que cada um tem seu jeito de contar uma história e valorizar a espontaneidade. Museu da Pessoa. Disponível em: http://www.museudapessoa.net/public/editor/livro_tecnologia_social_da_memoria.pdf p.34. Acesso em: mai.2017.
- BENJAMIN, Walter. O Narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197-221.
- SAVAGE, Jon. A criação da Juventude: como o conceito de “teenage” revolucionou o século XX. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.
- Jovens Urbanos: marcos conceituais e metodológico. São Paulo: Fundação Itaú Social/CENPEC, 2013.
- <https://www.youtube.com/watch?v=HW2Xuu70loo&t=17s> | <https://www.youtube.com/watch?v=sWNMXVP2cR8> https://www.youtube.com/watch?v=QAT9eG_te1k&t=22s | <https://www.youtube.com/watch?v=Ja3MwdicsHo&t=8s> <https://www.youtube.com/watch?v=kVoqzZjPg88>. Acesso em: mai.2017.
- J. KURTZ, Adam. 1 Página de cada vez. São Paulo: Paralela, 2014.
- SMITH, Keri. Everything Is Connected: Reimagining the World One Postcard at a Time. Perigee Books, 2013.
- BONDIA, Jorge Larossa. “Notas sobre a experiência e o saber da experiência”. São Paulo: Revista Brasileira de Educação, n. 19, jan/abr de 2002.
- MERÇON, Juliana. O desejo como essência da Educação. Filosofia e Educação. Campinas: vol. 5, n. 1, p 25-51, 2013.
- ROLNIK, Suely. “Trechos Seleccionados” de Cartografia Sentimental, Transformações contemporâneas do desejo. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 1989.
- FLETCHER, Adam. Participação Juvenil: Guia de Oficinas. São Paulo: Fundação Itaú Social/CENPEC, 2014.